



DOCUMENTO

UM CURRÍCULO DIFERENCIADO PARA HOMENS E MULHERES. A TARDIA MUDANÇA CURRICULAR NO GINÁSIO DE CAMPINAS A PARTIR DA INSERÇÃO FEMININA EM 1909

Cristiana Maria Mendonça Panhan
Faculdade de Educação
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
cristianapanhan@gmail.com

RESUMO

O Ginásio de Campinas, atual Escola Estadual “Culto à Ciência” manteve ao longo dos seus primeiros anos de funcionamento um currículo escolar enciclopédico, de caráter propedêutico e eclético, característica apontada por Moraes (2006), Nadai (1987) e Alvez (2009) aos descreverem sobre as disciplinas dos três Colégios, respectivamente, Ginásio de São Paulo, Ginásio de Campinas (atual EE “Culto à Ciência”) e Ginásio Nacional (Colégio Pedro II), no Rio de Janeiro. Segundo as autoras, essa característica se deu pelo fato desses Colégios terem um caráter preparatório para os cursos superiores, o que também contribuiu para o impedimento à entrada feminina e, portanto, à permanência do sexo masculino. Com a entrada das primeiras mulheres, a partir de 1909, não houve, de imediato, mudança na estrutura curricular, somente a partir de 1942 percebe-se a inserção de disciplinas voltadas para a educação da mulher no lar.

Palavras-chave: Educação Feminina. Ginásio de Campinas. Patrimônio Histórico-Educativo.

INTRODUÇÃO

O Ensino Secundário em Campinas era de difícil acesso para as mulheres no final do século XIX, prevalecendo o estudo primário para esse público. A cidade contou com apenas uma instituição particular de curso secundário, de cunho misto, o Colégio Internacional, que foi fundado em 1872, por uma associação protestante dos Estados-Unidos, e possuía, em 1884, 67 alunos entre internos e externos. Nesse mesmo período a EE “Culto à Ciência”, funcionava em Campinas como Colégio Culto à Ciência, uma instituição secundária masculina, fundada e mantida, desde 1874, pela maçonaria. Mesmo em 1896 com a reabertura da instituição como escola republicana e com a importância de ser o segundo Ginásio do Estado de São Paulo e o primeiro Ginásio de Campinas, seus alunos eram exclusivamente do sexo masculino, recebendo as primeiras estudantes mulheres somente a partir de 1909.

Para além de Campinas, no período supracitado, havia o Ginásio da Capital, em São Paulo, fundado em 1894, nas primeiras décadas do século XX. No mesmo período, o Ginásio Nacional, antigo Colégio Pedro Segundo, primeira instituição oficial de ensino secundário,



inaugurado em 2 de dezembro de 1837, no período imperial, havia passado todo esse período como um colégio masculino.

No Regimento desses colégios não havia nada que impedisse a matrícula do sexo feminino, prevalecendo as alegações por parte dos Colégios com custo de pessoal, material e instalações, como obstáculos para a matrícula do sexo feminino.

Segundo as autoras Moraes (2006), Nadai (1987) e Alvez (2009), ao descreverem sobre as disciplinas dos três Colégios, respectivamente, Ginásio de São Paulo, Ginásio de Campinas (atual EE “Culto à Ciência”) e o Ginásio Nacional (Colégio Pedro II), no Rio de Janeiro, os currículos destas instituições possuíam como característica o caráter propedêutico e eclético, ou seja, tinha um caráter preparatório para os cursos superiores, direcionados ao sexo masculino, uma vez que o acesso ao sexo feminino ao Ensino Superior ainda não era permitido, isso acarretava o impedimento à entrada de mulheres e a permanência apenas do sexo masculino nos Colégios Secundários.

O CURRÍCULO DA ESCOLA ESTADUAL “CULTO À CIÊNCIA”

No caso do Ginásio de Campinas, atual EE “Culto à Ciência”, o currículo no período entre 1916 a 1942 era composto por Aritmética e Álgebra, Geometria, Álgebra, Química e Física, Instrução Moral e Cívica, História Universal, Italiano, Geometria e Trigonometria, Cosmologia, História e Antropologia, Psicologia e Lógica, Ginástica, Literatura, Grego, Música, História da Civilização, Matemática, Desenho, Geografia, Inglês, Latim, Alemão, Química, História Natural, Filosofia, Física, História do Brasil, Francês, Português, Mecânica e Astrologia, Sociologia, como mostra o quadro 1 abaixo:



QUADRO 1

<i><u>Disciplinas</u></i>	<i><u>Anno</u></i>	<i><u>Ano do Primeiro Registro Encontrado</u></i>	<i><u>Anno (Série em que foi Ministrada)</u></i>	<i><u>Ano do Último Registro Encontrado</u></i>	<i><u>Período de Duração da Disciplina em anos</u></i>
Aritmética e Álgebra	2º	1916	2º e 4º	1927	11
Geometria	3º	1916	3º	1927	11
Álgebra	3º	1916	3º e 4º	1929	13
Chimica e Physica	6º	1917	4º e 6º	1929	12
Instrução Moral e Cívica	1º	1927	5º	1930	3
História Universal	2º	1927	5º	1930	3
Italiano	2º	1916	6º	1930	14
Geometria e Trigonometria	4º	1916	4º	1930	14
Cosmologia	5º	1930	5º	1930	1
História e Antropologia	6º	1917	6º	1930	13
Psicologia e Lógica	6º	1917	6º	1930	13
Ginástica	2º	1916	1º	1931	15
Literatura	5º	1917	6º	1931	14
Grego	4º	1916	5º	1932	16
Música	1º	1931	1º	1935	4
História da Civilização	1º	1931	4º e 5º	1941	10
Matemática	1º	1931	4º e 5º	1941	10
Desenho	2º	1916	4º e 5º	1941	25
Geografia	2º	1916	5º	1941	25
Inglês	2º	1916	4º	1941	25
Latim	3º	1916	4º e 5º	1941	25
Alemão	4º	1916	5º	1941	25
Chimica	5º	1930	4º e 5º	1941	11
História Natural	5º	1917	5º	1941	24
Philosophia	5º	1930	5º	1941	11
Phisica	5º	1930	4º e 5º	1941	11
História do Brasil	6º	1917	5º	1941	24
Francês	2º	1916	4º	1942	26
Português	2º	1916	5º	1942	26
Mecânica e Astrologia	6º	1930	Não Encontrado	Não Encontrado	Não Encontrado
Sociologia	6º	1929	Não Encontrado	Não Encontrado	Não Encontrado

Fonte: Arquivo documental da EE "Culto à Ciência".

Havia forte representação de disciplinas voltadas para o estudo das línguas e das ciências, como mostram os quadros 2 e 3 abaixo:

QUADRO 2

<i><u>Disciplinas</u></i>	<i><u>Anno</u></i>	<i><u>Ano do Primeiro Registro Encontrado</u></i>	<i><u>Anno (Série em que foi Ministrada)</u></i>	<i><u>Ano Último Registro do Encontrado</u></i>	<i><u>Período de Duração da Disciplina em anos</u></i>
Francês	2º	1916	4º	1942	26
Inglês	2º	1916	4º	1941	25
Italiano	2º	1916	6º	1930	14
Português	2º	1916	5º	1942	26
Latim	3º	1916	4º e 5º	1941	25
Alemão	4º	1916	5º	1941	25
Grego	4º	1916	5º	1932	16

Fonte: Arquivo Documental EE "Culto à Ciência" de Campinas



QUADRO 3

<i><u>Disciplinas</u></i>	<i><u>Anno</u></i>	<i><u>Ano do Primeiro Registro Encontrado</u></i>	<i><u>Anno (Série em que foi Ministrada)</u></i>	<i><u>Ano Último Registro do Encontrado</u></i>	<i><u>Período de Duração da Disciplina em anos</u></i>
Álgebra	3º	1916	3º e 4º	1929	13
Aritmética e Álgebra	2º	1916	2º e 4º	1927	11
Geometria	3º	1916	3º	1927	11
Geometria e Trigonometria	4º	1916	4º	1930	14
Matemática	1º	1931	4º e 5º	1941	10

Fonte: Arquivo Documental EE "Culto à Ciência" de Campinas

No quadro da Figura 2, com exceção do Grego e Italiano, todas as outras línguas foram ministradas em mais de 2 décadas de ensino no período analisado, com destaque para Português e Francês que foram ministradas por um período de 26 anos, seguidas de Alemão, Inglês e Latim, por 25 anos. Ao todo a EE “Culto à Ciência” ministrou 7 línguas por um longo período.

O quadro da Figura 3 apresenta as disciplinas que permaneceram por mais de uma década na grade curricular.

Percebe-se uma grade eclética ao longo dos 4 anos do curso ginásial da EE “Culto à Ciência”, apesar da forte presença de disciplinas voltadas às ciências e línguas, o ginásio contava com disciplinas de música, desenho, ginástica, instrução moral e cívica, sociologia, história e filosofia.

Características presentes nos currículos do ginásio do Estado de São Paulo e Colégio Pedro II.

Segundo Nadai (1987), as disciplinas que compunham o Ginásio do Estado de São Paulo durante os 3 primeiros anos de curso ginásial, no início da República, eram Português, Francês, Inglês, Alemão, Italiano, Latim e Noções de Grego, Arithimética e Algebra, Geometria e Trigonometria, Mechanica e Astronomia, Physica e Chimica, História Natural, Geographia e Cosmographia, História, História do Brasil, Anthroplogia, Psychologia e Lógica, Desenho, Gymnástica, Exercícios Militares e Jogos Physicos.

O currículo do Colégio Pedro II de acordo com Vechia e Lorenz (1998) tinha como disciplinas, do final do período imperial até 1942, álgebra, alemão, analyse, artes, astronomia, botânica, chorographia, chorographia do Brasil, cosmografia, desenho, educação física, elementos de geografia e aritimetica, francez, geografia, geografia social e econômica, geologia, geometria, grego, gymnastica, história da civilização, história da literatura, história da literatura brasileira, história da literatura portuguesa, história do brasil, historia geral, historia media, história moderna e contemporânea, história natural, história natural e hygiene, historia sagrada, história universal, Hygiene, Inglez, Instrução Moral e Cívica, Italiano, latim,



lexicologia e syntaxe, literatura, lógica, matemática, metereologia, mineralogia, moral especulativa, moral prática, música, filosofia, physica e chimica, portuguez, Psychologia, recitação, religião, rhetorica e poética, sociologia, theodiceia, trigonometria, zoologia.

Sobre esse caráter eclético dos estudos nos Ginásios, Nadai coloca:

o currículo dos Ginásios perdeu a diversificação proposta para as duas últimas séries, assumindo realmente o caráter que dominou durante toda a primeira República: estudos ecléticos, com predominância de línguas (clássicas e modernas) e ciências, principalmente nos diversos ramos da matemática. (Nadai, 1987, p. 53).

A inserção das matrículas femininas a partir do ano 1909 na EE “Culto à Ciência” instiga que se busque também por mudanças na estrutura curricular no decorrer dos anos que se seguiram. Para esta busca, se fez pertinente o estudo nos documentos das disciplinas ministradas de 1909 a 1948, apoiados, em especial, em Goodson (1997) quando este destaca que a disciplina escolar se constitui em um dos prismas através do qual se pode vislumbrar a estrutura do ensino estatal.

Nesta busca, verificamos que somente a partir de 1942 são visualizadas alterações significativas no currículo dos cursos no que tange o estudo para as mulheres, que no final da primeira metade do século XX já estavam em maior quantidade nos Ginásios.

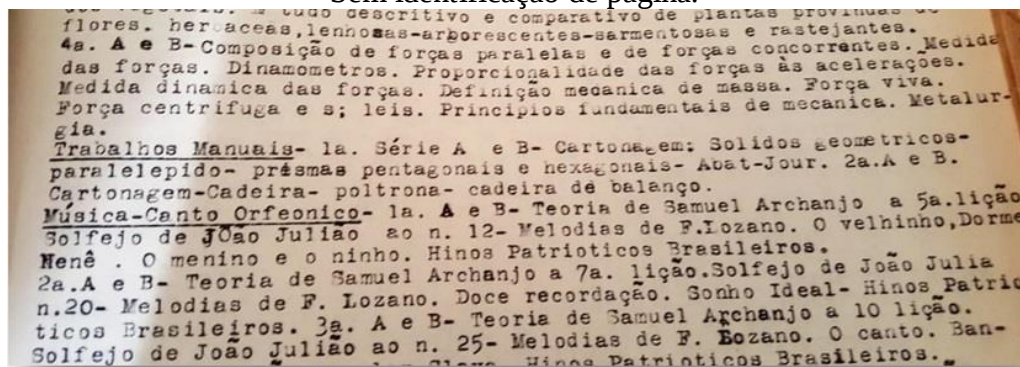
As alterações de currículo na da EE “Culto à Ciência” incluem duas disciplinas, a primeira com o nome de “trabalhos manuais” e a segunda com o nome de “economia doméstica”.

Entre os anos de 1909 e 1942 não houve qualquer alteração significativa no currículo da EE “Culto à Ciência” que se articulasse à entrada das mulheres no Ginásio de Campinas.

A Figura 4 abaixo mostra o conteúdo da primeira disciplina a ser incluída no currículo, a de “*Trabalhos Manuais*” no ano de 1942 em que foi ministrada para a 1º e 2ª séries A e B “...*Cartonagem: Sólidos geométricos- paralelepípedo- prismas, pentagonais e hexagonais- Abat-Jour.*” E para a 2 série A e B “...*Cartonagem-Cadeira- poltrona - cadeira de balanço.*”



FIGURA 1 - Conteúdo Ministrado na Disciplina de Trabalhos Manuais no ano de 1942
Sem identificação de página.



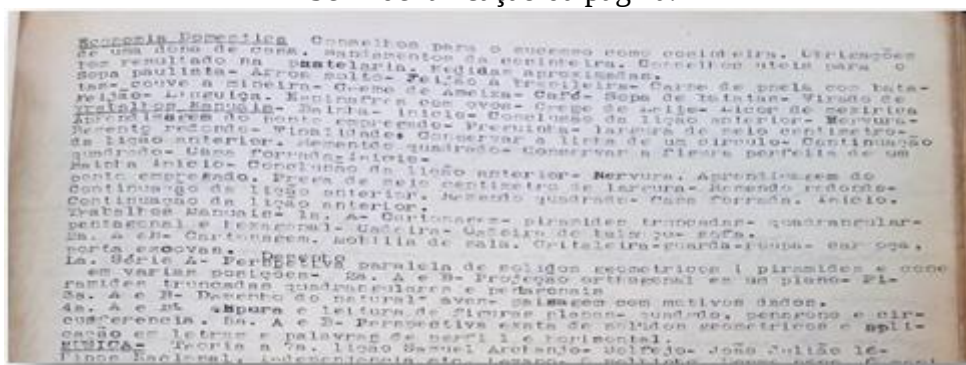
Fonte: Arquivo Documental da EE “Culto à Ciência”.

De acordo com anotações esparsas em documentos avulsos e datilografados, constantes no Arquivo Histórico da escola, essa disciplina foi ministrada no mês de maio do ano de 1942 nas 1^o, 2^a séries para o sexo masculino. Neste mesmo mês foram ministradas as disciplinas de Português, Latim, francês, inglês, História Geral, História do Brasil, Geografia Geral e do Brasil, Matemática, Química e História Natural.

Em relação ao conteúdo da segunda disciplina a ser incluída no currículo da EE “Culto à Ciência”, no ano de 1942 “*Economia Doméstica*”, temos:

Conceitos para o sucesso como cozinheira. Orientações de uma dona de casa. Mandamentos da cozinheira. Conceitos uteis para o bom resultado na pastelaria. Medidas aproximadas. Sopa paulista – Arroz (sic) solto- Feijão a brasileira- Carne de panela com batatas- couve a mineira – Creme de Ameixa – Café – Sopa de batatas – Virado de Feijão – Linguça. Espinafre com ovos – Creme de Leite – Licor de Mexirica.

FIGURA 2 – Conteúdo Ministrado na Disciplina de Economia Doméstica
Sem identificação da página.



Fonte: Arquivo Histórico Documental da EE “Culto à Ciência”.



Neste mesmo mês foram ministradas aulas de Português, Latim, Francês, Inglês, Matemática, História, Geografia, Ciências, Canto Orfeônico, Educação Física, Desenho, História do Brasil.

Verificou-se, pelo conteúdo da disciplina, uma preocupação em ensinar a boa prática da cozinha para as mulheres, preocupação já presente quando foi formulado o Decreto-Lei Título III - do ensino secundário feminino, art. 25 prescrição 4 que determina que a orientação metodológica dos programas terá a natureza da mulher como direção e a educação para dentro do lar.¹

No mês de julho a disciplina de “Trabalhos Manuais”, passa a ser ministrada para ambos os sexos, mas com conteúdo distintos, para o sexo feminino o conteúdo da disciplina de “Trabalhos Manuais” é como o descrito abaixo:

[...] Bainha – início – conclusão da lição anterior – Nervura, aprendizagem do ponto empregado – preguinha – largura do meio centímetro – Remendo redondo – Finalidade – Conservar a linha de um círculo – Continuação da lição anterior. Remendo Quadrado – Conservar a figura perfeita de um quadrado – Casa forrada
– Início –
Bainha – Início – Conclusão da lição anterior – Nervura. Aprendizagem do ponto empregado. Prega de meio centímetro de largura – Remendo Redondo. Continuação da lição anterior – Remendo Quadrado – Casa Forrada. Início. continuação da lição anterior.

Essas mudanças no currículo do Gymnásio de Campinas mostram o caráter social afirmado por Goodson ao colocar que “O currículo é confessada e manifestamente uma construção social” (Goodson, 1997, p. 95) em que se manifesta um enviesamento de classe, de gênero e de raça presente nas disciplinas escolares.

Por sua vez, em 1945, o Colégio Pedro II inclui em seu currículo as disciplinas de Trabalhos Manuais de acordo com a Portaria nº 557, de 16 de novembro de 1945 para o curso Ginásial. E, em 1946, pela Portaria Ministerial nº 14, de 07 de janeiro, o Programa de Economia

¹ DECRETO-LEI Nº 4.244, DE 9 DE ABRIL DE 1942 -Lei orgânica do ensino secundário. TÍTULO III Do ensino secundário feminino Art. 25. Serão observadas, no ensino secundário feminino, as seguintes prescrições especiais: 1. E' recomendável que a educação secundária das mulheres se faça em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina. 2. Nos estabelecimentos de ensino secundário frequentados por homens e mulheres, será a educação destas ministrada em classes exclusivamente femininas. Este preceito só deixará de vigorar por motivo relevante, e dada especial autorização do Ministério de Educação. 3. Incluir-se-á, na terceira e na quarta série do curso ginásial e em todas as séries dos cursos clássico e científico, a disciplina de economia doméstica. 4. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar.



Doméstica (Vechia; Lorenz, 1998).

De acordo com Vechia e Lorenz (1998), as disciplinas foram ministradas para as 1º e 2º séries e 3º e 4º séries, respectivamente, entretanto não foi possível constatar se havia separação de sexo para a disciplina de Trabalhos Manuais, o conteúdo desta disciplina incluía trabalhos com madeira, metal e massa plástica. Contudo, na descrição do conteúdo da disciplina de Economia Doméstica, fica bem claro a que sexo ela seria ministrada, como destaca o trecho “Unidade I – Objeto da Economia Doméstica – A importância da vida em família e o nobre papel que nela compete à mulher. 2. A necessidade da economia doméstica e os estudos que comporta.” (Vechia; Lorenz, 1998, p. 378).

De acordo com o programa de Economia Doméstica, os conteúdos a serem ministrados nas 3º e 4º séries incluíam além da introdução da unidade I supracitada, arranjo e higiene da habitação, preparo, conservação e uso das roupas, preparo, conservação e uso dos alimentos, contabilidade doméstica, noções de puericultura e noções e serviço social, além de exercícios práticos, o trabalho com agulhas como pontos, bainha, confecção de peças, crochê, tricô e bordado entram no currículo deste colégio como exercício prático.

Goodson (1995) mostra que o processo de construção do currículo não é um processo lógico, para se chegar a um currículo muitos caminhos são percorridos, entre eles lutas sociais, disputas de poder, disputas intelectuais, disputa de interesses, dominação por fatores de classe, raça e gênero.

De acordo com Oliveira (2006) A disciplina de economia doméstica teve seu início no ano de 1909 com a advento das novas formas sociais a partir da Revolução Industrial e coloca a Economia Doméstica como “A preocupação com a família, a solução racional de seus problemas e a preocupação com a educação do indivíduo para uma vida melhor, constituem o objetivo da Economia Doméstica” (Oliveira, 2006 p. 81), motivo pelo qual a disciplina foi direcionada ao sexo feminino desde quando era ministrada nas Escolas Preliminares como menciona NADAI,

Sugeria ainda a modificação no programa de estudos da Escola Complementar com a introdução de "escrituração mercantil, direito usual, além de noções de economia política para os homens, e economia doméstica para as mulheres; taquigrafia, moral e educação cívica e agrimensura". (Nadai, 1987 p. 39).

Verificamos que a disciplina de Economia Doméstica tem um objetivo definido que é o de moldar a educação feminina para as novas necessidades que as transformações sociais estavam demandando.

Para atender estas novas necessidades sociais, estabeleceu-se pelas instituições as



formalizações dessa demanda pelas disciplinas que foram direcionadas aos sexos de acordo com o conteúdo a ensinar e separadas por salas e turmas, como podemos observar nos documentos da EE “Culto à Ciência” sobre as reformas solicitadas para atender a demanda feminina que crescia e necessitava de ambientes próprios.

Constatou-se nos documentos “Extrato de Processo 659 de 1947”, e “Extrato de Processo 8570 de 48, do Departamento de Educação”, a solicitação junto à secretaria do Estado de São Paulo para reformas na EE “Culto à Ciência” e entre estas reformas estava a solicitação para construção de novas salas com objetivo de atender à crescente demanda de alunos e professores.

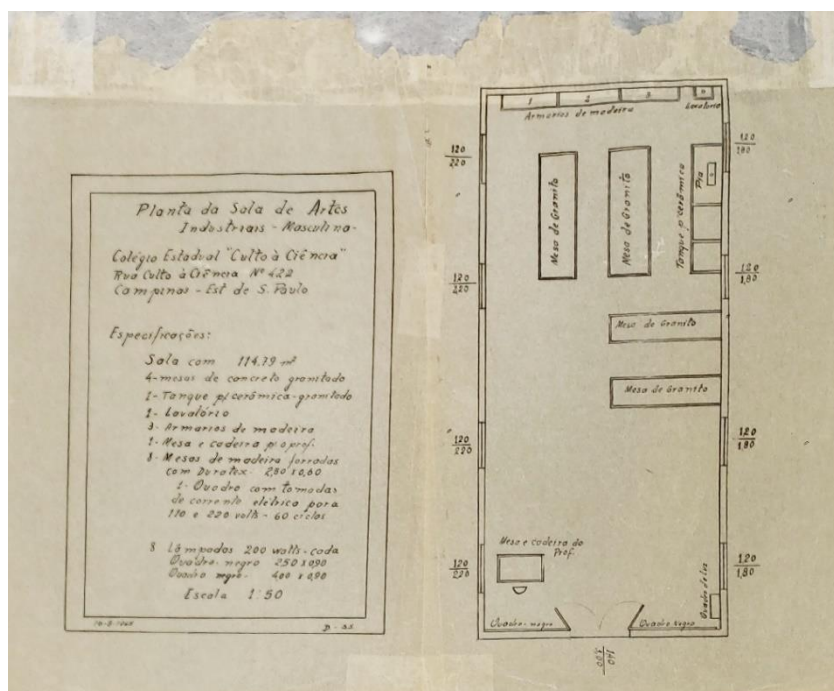
Assim consta nos documentos das figuras 6 e 7,

A Construção das salas de aula pedida pelo ofício 144/47e que formou o processo 11.659-47, é uma medida imprescindível e urgente, pelos motivos abaixo:

- a) Há neste Colégio apenas 14 salas de aula e o número de classes tem sido 15. Isso tem pôr várias vezes impedido o desenvolvimento de classes.
- b) As aulas de Trabalhos manuais e Economia Doméstica tem sido dada nas salas comuns, pois com a deficiência destas não permite que sejam adaptadas para as disciplinas citadas.
- c) Não há salas ambiente para Geografia, História, ciência e nem possibilidade de instalá-las em vista de ser seu número insuficiente.
- d) A sala de espera dos professores tornou-se muito pequena para o número atual de docentes, tendo muitas vezes os professores de permanecerem de pé no intervalo das aulas por falta de acomodação. A falta de salas foi reconhecida pelo próprio [...]. (Extrato de Processo 8570 de 48).

A construção de novas salas também permitiu separar as turmas da disciplina de trabalhos manuais por gênero, percebe-se neste momento a preocupação em separar as turmas pelo gênero para que os conteúdos fossem melhor ministrados, uma vez que eram conteúdos diferentes e as necessidades de espaço e material se faziam também diferentes, como constatado nos documentos referentes às plantas das salas.

Nos documentos “Planta de sala de Artes Industriais Masculina” e Planta da sala de Artes Industriais Feminina”, sem data, constatamos a divisão de gênero para a disciplina de trabalhos manuais, de acordo com as plantas, as salas são moldadas para atender necessidades específicas de conteúdo de acordo com o gênero.

**FIGURA 3 - Planta Sala de Artes Masculino.**

Fonte: Arquivo Documental EE "Culto à Ciência".

Nas especificações da planta para a sala masculina identificamos os itens: sala com 114,79m, e mesas de concreto granitado, 1 tanque para cerâmica-granitado, 1 lavatório, 3 armários de madeira, mesa e cadeira para o professor, mesas de madeira forrada, quadro com tomadas.

FIGURA 4 - Planta Sala de Aula Feminina.

Fonte: Arquivo Documental EE "Culto à Ciência".



Enquanto nas especificações da planta para sala feminina identificamos os itens: sala com 24,70m, 1 balcão armário de granito, 1 fogão com 4 discos elétricos; 1 armário de madeira, máquina de costura, 1 mesa de madeira 3,00 x 1,00, 10 banquetas e 4 lâmpadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os documentos sobre o programa curricular da EE “Culto à Ciência” percebe-se um currículo enciclopédico, a ser analisado em seu caráter eurocêntrico, mas no que tange a esse momento da discussão, ressalta-se o caráter propedêutico e eclético que o ginásio tinha para a preparação de rapazes ao ingresso do Ensino Superior, o que caracterizava os ginásios como instância de Ensino Secundário da época. Após a entrada das mulheres e o Decreto-Lei Título III - do ensino secundário feminino, art. 25 prescrição 4, que determinava que a orientação metodológica dos programas terá a natureza da mulher como direção e a educação para dentro do lar, verifica-se a preocupação em atender às demandas que surgiam a partir das necessidades de um currículo voltado para a educação no lar, aos bons costumes, às boas maneiras, características presentes em outros ginásios e que visava uma educação diferenciada por gênero.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998

ALVEZ, R. L. Trajetórias femininas no Colégio Pedro II. Fortaleza: *In: XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. Anais [...]*. Fortaleza, 2009.

BRASIL. **Decreto n. 981**, de 8 de novembro de 1890. Aprova o regulamento da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal. *Decretos do governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, décimo primeiro fascículo, p. 3.474-3.513, 1891. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-981-8-novembro-1890-515376-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 2.857**, de 30 de março de 1898. Aprova o regulamento para o Ginásio Nacional e ensino secundário nos Estados. Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, parte 2, v. 1, p. 348-387, 1900.

GOODSON, F. I. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GOODSON, F. I. **Currículo, teoria e história**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.



HILSDORF, M. L. **Tempos de escola:** fontes para a presença feminina na educação. São Paulo – Século XIX. São Paulo: Editora Plêiade, 1999.

MENEZES, M. C. A Escola e sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade de interlocução. **Pro-Proposições**, v. 16, n I (46), p. 13-17, jan./abr. 2005.

MORAES, C. S. V. **O ideário republicano e a educação:** o Colégio "Culto a Ciência" de Campinas (1869 a 1892). 1981. 368 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, SP, 1981.

MORAES, C. S. V. **O ideário republicano e a educação:** uma contribuição à história das instituições. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

NADAI, E. **O Ginásio do Estado em São Paulo:** uma preocupação republicana (1889-1896). São Paulo: USP, 1987.

PAULA, Carlos Francisco de. **Monografia Histórica do Colégio Culto à Ciência.** Campinas: 1946.

Fontes manuscritas do Arquivo Histórico da EE “Culto à Ciência”:

Atas Reuniões da Congregação do período de 1896 a 1968. (s.d.).

Boletim dos Exames parciais e anual realizados em 1937 (s.d.)

Boletim dos Exames parciais realizados em 1938 das séries 1, 2, 3, 4 e 5. (s.d.).

Boletim de Prova Parcial 1939 das séries 1,2,3,4 e 5. (s.d.).

Boletim Provas Anual 1940. (s.d.).

Provas Gerais 4 série 1941 a 1942. (s.d.).

Boletins de Provas da 1 a 5 séries de 1942 a 1943. (s.d.).

Gymnasio de Campinas Matrículas do 1.º e 2.º anno do período de 1897 a 1910. (s.d.).

Gymnasio de Campinas Matrículas do 3.º e 4.º anno do período de 1897 a 1915. (s.d.).

Gymnasio de Campinas Matrículas do 5.º e 6.º anno do período de 1899 a 1915. (s.d.).

Livro de Registro de Diplomas do Gymnásio de Campinas 1901-1931. (s.d.).

Termos de Matrícula e Registro de Notas 1º série 1932 a 1948. (s.d.).

Termos de Matrícula e Registro de Notas 2º série 1932 a 1948. (s.d.).

Termos de Matrícula e Registro de Notas 3º série 1932 a 1949; (s.d.).

Termos de Matrícula e Registro de Notas 4º série 1933 a 1951; (s.d.).

Termos de Matrícula e Registro de Notas 5º série 1917 a 1933; (s.d.).

Termos de Matrícula e Registro de Notas 5º série 1933 a 1949; (s.d.).

Termos de Matrícula e Registro de Notas 6º série 1917 a 1951; (s.d.).

Termos de Matrícula do 1º e 2º ano 1910 a 1915. (s.d.).



Termos de Matrícula e Registro de Notas 1.º ano do período de 1927 a 1931. (s.d.).

Termos de Matrículas e Registro de Notas do 2.º ano do período de 1916 a 1929. (s.d.).

Termos de Matrículas e Registro de Notas do 2.º ano do período de 1929 a 1931. (s.d.).

Termos de Matrículas e Registro de Notas do 3.º ano do período de 1916 a 1932. (s.d.).

Termos de Matrículas e Registro de Notas do 4.º ano do período de 1916 a 1932. (s.d.).

Provas Gerais 4º série 1941 a 1942(s.d.).

Provas Orais 3 série 1941 a 1943(s.d.).

Livro do Ginásio Oficial do Estado, ano de 1942, Curso Secundário, séries 1º, 2º, 3º, 4º e 5º, turma mista, período diurno. (s.d.).

Recebido em: 23 de dezembro de 2024

Aceito em: 30 de dezembro de 2024